

Estudo sobre os anjos

III . OS ANJOS BONS

Dos estudos feitos até aqui, concluímos que os anjos dividem-se em duas grandes classes: anjos bons e anjos maus. Há tipos diferentes de anjos bons e tipos diferentes de anjos maus; em ambos os grupos, há organizações.

Uma certa categoria de anjos bons desempenha funções de grande responsabilidade junto ao trono de Deus, cooperando com ele na administração dos céus; ao passo que um outro grupo de anjos bons presta serviços aos homens no mundo inteiro, especialmente *“àqueles que não de herdar a salvação”* (Hb 1.14).

Os anjos propriamente ditos.

A palavra *“anjo”*, tanto no hebraico como no grego, significa *“mensageiro”*. Em Lc 7.24, os discípulos que João Batista enviou a Jesus são chamados *“aggeloi”* (leia-se angueloi), isto é, *“mensageiros”*. Os sete *“anjos”* das sete igrejas da Ásia Menor (Ap 2 e 3) podem ter sido simplesmente sete bispos dessas igrejas que visitaram João na ilha de Patmos. O contexto indicará quando o termo *“aggeloi”* refere-se a anjos, mensageiros celestiais. Esse é o uso mais comum do termo na Bíblia.

Há *“incontáveis hostes de anjos”* nos céus (Hb 12.22). Eles compõem os *“exércitos de Deus”* (Jó 25.3; Mt 26.53). A Bíblia menciona nominalmente apenas um anjo, Gabriel. O nome significa *“herói de Deus”*, *“poderoso”*. Este anjo tem sido o mensageiro das misericórdias e das promessas de Deus a seu povo. Aparece quatro vezes na Bíblia, sempre anunciando boas novas:

- a) Dn 8.15-19. Anunciou o plano de Deus para o *“tempo do fim”*.
- b) Dn 9.21. Anunciou as chamadas *“Setenta Semanas de Daniel”*, também ligadas ao tempo do fim.
- c) Lc 1.11-19. Anunciou a Zacarias o nascimento e o ministério de João Batista.
- d) Lc 1.26-33. Anunciou à virgem Maria o nascimento e o reinado de Jesus , o Messias.

Os arcanjos.

O prefixo “arc” sugere um anjo chefe, principal. O termo “*arcanjo*” aparece duas vezes em toda a Bíblia. Há menção de um único arcanjo. Seu nome é Miguel (Jd 9). Ele é chamado “*príncipe*” do povo de Deus em Dn 10.13,21 e 12.1, e aparece lutando contra o “*dragão e seus anjos*” em Ap 12.7-12.

“Os estudiosos da Bíblia têm especulado que foi Miguel quem lançou Lúcifer e seus anjos decaídos para fora do céu, e que o mesmo Miguel tem estado em conflito contra Satanás e os demais anjos maus para destruir-lhes o poder e dar ao povo de Deus a perspectiva da vitória final”. (Graham, Billy, ANJOS, pág. 46).

O arcanjo Miguel virá com Jesus, quando este voltar à Terra, e anunciará aquele glorioso evento (I Ts 4.16).

Há indícios de que Lúcifer (Satanás), antes de sua queda, era também um arcanjo, igual ou talvez superior a Miguel.

Os querubins.

São mencionados em várias passagens. A etimologia da palavra não é conhecida. Tem sido sugerido que significa “*guardar*”. De fato, em Gn 3.24, vemos querubins guardando a árvore da vida, no Éden. Além disso, Deus ordenou a Moisés que fizesse dois querubins de ouro e os colocasse nas duas extremidades do propiciatório, a tampa que cobria a arca da aliança que ficava no Santo dos Santos, querubins guardiões adornavam o véu ou cortina que vedava a entrada do povo naquele lugar santíssimo (Êx 26.31). Nos Salmos, vemos os querubins sustentando e guardando o trono de Deus (Sl 80.1; 99.1; Ap 4.6). Estas passagens indicam que os querubins tinham e têm a função de guardar os lugares sagrados.

Os serafins.

São mencionados pelo nome apenas em Is 6.2,6. São distintos dos querubins. Há passagens que dizem estar Deus assentado acima dos querubins (I Sm 4.4; Sl 80.1; 91.1); mas os serafins estão em pé, acima dele (Is 6.1). Seus deveres também são diferentes dos deveres dos querubins. Eles lideram os céus na adoração a Deus e purificam os servos de Deus para o culto e serviço a Deus.

Há indicações de que existem organizações entre os anjos bons. Em Cl 1.16, Paulo fala de “*tronos*”, “*soberanias*”, “*principados*”, “*potestades*”. O contexto

parece indicar que estas são organizações dos anjos bons. Em Ef 1.21, a referência parece incluir tanto os anjos bons quanto os maus. Nas outras passagens, essa terminologia se refere apenas aos anjos maus (Rm 8.38; Ef 6.12; Cl 2.15). Não se sabe exatamente o que estes termos significam em conexão com os anjos.

O “Anjo do Senhor” não é, como cremos, um anjo, mas sim o Verbo de Deus pré-encarnado sob forma de um Anjo. Ele é mencionado com frequência no Velho Testamento (Gn 18.2,22; 19.1; 22.15-16; 31.11,13; Êx 3.2ss, etc.).

Éber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)